

## SUSTENTABILIDADE NO ODS 14: A IMPORTÂNCIA DA VIDA NA ÁGUA

Jaasiel Joaquim dos Santos<sup>1</sup>; Larissa Rolim Borges-Paluch<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licenciado em História (UNEB), especialista em História Regional e Local (UNEB), mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), jaasiel7joaquim@gmail.com; <sup>2</sup>Doutora e Mestre em Ciências Biológicas (UFPR), Especialista em Biossegurança e Biotecnologia Aplicada às Ciências da Saúde, Especialista em Tecnologia e Educação à Distância, Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, Licenciada em Pedagogia, Docente da Graduação e do Mestrado da UNIMAM, larissapaluch@gmail.com

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de metas estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, resultantes da preocupação da mesma com o futuro da humanidade no planeta Terra. Oriundos das discussões sobre os problemas enfrentados pelo meio ambiente, os ODS têm como objetivo principal avaliar aos seres humanos uma vida mais digna, garantindo as todos condições básicas para a sobrevivência, tais como alimentação, água, educação, saúde e moradia em harmonia com o meio ambiente. O ODS 14 está relacionado à Vida na Água e busca a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável e estabelece dez metas voltadas para o cuidado responsável e proteção dos oceanos e mares, bem como suas mais de 200 mil espécies animais. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo retratar os desafios que devem ser enfrentados no país para se atingir as metas do ODS 14. Para obtenção dos dados, a metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica, sendo consultados artigos científicos por meio das bases de dados Scielo, CAPES e Google acadêmico, que retratam a situação do Brasil em relação as metas e indicadores do ODS Vida na Água estabelecidos pela Agenda 2030. Além disso, foram acessados sítios eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Agenda 2030. Foi observado que os principais causadores de estragos à vida nas águas oceânicas estão ligados a poluição, eutrofização, acidificação e a sobrepesca. Pesquisas enfatizam que se a sobrepesca não for devidamente combatida pode resultar na extinção de muitas espécies marinhas até 2050 e, por isso, quatro das dez metas estabelecidas para essa ODS visam combater a pesca ilegal e a implantação da pesca sustentável. Cerca de 200 milhões de pessoas vivem da pesca no mundo, entretanto milhares delas contribuem direta ou indiretamente para a pesca ilegal de 26 milhões toneladas de peixes anualmente. No Brasil, o desafio também é imenso, pois o país possui uma costa marítima de 7.367 km e milhares de cidadãos sobrevivem da pesca sem nenhuma fiscalização do Estado. Outros dados também refletem essa caótica situação, pois apenas 15% das embarcações pesqueiras possuem registro da Marinha; 48% navegam em áreas fora do controle do Estado e apenas 6% dos pescados comercializados no país tem sua origem identificada. Devido a esses números, o governo federal recebeu críticas da ONU em 2021 pela ineficiência e/ou inexistência de controle sobre suas águas oceânicas. Conclui-se que é fundamental a união de forças governamentais, empresariais e instituições sociais no combate aos problemas causadores de danos aos oceanos e mares, contribuindo assim para a conservação dos mesmos. Além disso, deve haver uma relevante cooperação entre países para a implementação de um plano de gestão que alie o desenvolvimento científico e pesquisas de ponta para o cuidado da vida nas águas dos oceanos e mares do planeta.

**Palavras chave:** Desenvolvimento Sustentável. Vida Marinha. Oceanos. Pesca Sustentável.